

087

ARQUITETURA, SUPORTE DO GRAFITE – PORTO ALEGRE. *Dirceu Lima Sório, Margot Villas Boas Caruccio (orient.) (UniRitter).*

Parafrazeando Mauricio Villaça: "Desde a pré-história, o homem come, fala, dança e grafita". Não é de hoje, que o Homem utiliza as paredes para se comunicar e se expressar com os demais: as pinturas Rupestres, que foram desenhos nas paredes das cavernas, representavam o cotidiano dos homens; as catacumbas de Roma, cristãos perseguidos graffitavam símbolos religiosos; hoje chegamos ao Muralismo, onde se pode criticar o governo, ou chamar atenção das classes mais privilegiadas. O Graffite, hoje, é o nome dado a uma forma de expressão moderna que utiliza estruturas arquitetônicas para se relacionar com as pessoas e se transformar em arte urbana. Primeiramente se faz necessário o aspecto mais importante: diferenciar Grafite de Pichação. O Grafite (figura 1) advém das artes plásticas, privilegiando a imagem. Por outro lado, a Pichação (figura 2) advém da escrita, destacando a palavra ou a letra. Entretanto, ambos conseguem interferir no espaço de forma espontânea, gratuita e efêmera. Para que se "ouça" o grito do caos e a desigualdade urbana atual, o Graffite "invade" fachadas, muros e monumentos, se instala sem consentimento, transgredindo os mais diversos suportes públicos ou privados, unicamente para atingir seu principal intuito: ser notado. Mas por ser uma forma não convencional de arte, acaba julgado como um ato de vandalismo e não como expressão artística que utiliza estruturas arquitetônicas para se relacionar com as pessoas. Portanto, o Graffite é uma forma de expressão constantemente presente no cotidiano do meio urbano como uma arte plástica que depende de diversos suportes arquitetônicos para ser notada, que acaba refletindo o caos urbano em que vivemos.